



Paris, 31 de janeiro de 2021.

## **CARTA-CIRCULAR AOS MEUS QUERIDOS CONFRADES E ÀS MINHAS QUERIDAS CONSÓCIAS, MEMBROS DAS CONFERÊNCIAS DA SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO PELO MUNDO**

*2021 – Ano Temático Internacional de Jules Devaux*

### **1. Introdução**

Louvido seja Nosso Senhor Jesus Cristo! Meus amados membros das Conferências de São Vicente de Paulo em todo o mundo, desejo, antes de tudo, que Nosso Senhor Jesus Cristo os abençoe abundantemente, e que Maria Santíssima esteja ao lado de todos, em especial das pessoas necessitadas que estão sob a assistência de nossa Sociedade, quer seja nas obras sociais ou nas Conferências.

Com imensa satisfação, dirijo-me novamente, pela sexta vez desde que fui eleito 16º Presidente-geral da Sociedade de São Vicente de Paulo, a todos os confrades e consócias do mundo, integrantes das Conferências vicentinas, nesta Carta-Circular relativa a 2021. Desde 1841, é costume, entre os Presidentes-gerais da Sociedade de São Vicente de Paulo, a elaboração de Cartas-Circulares nas quais podem ser tratados importantes assuntos que estão na agenda vicentina ou que sirvam de alerta para aperfeiçoar o trabalho das Conferências, das obras e dos Conselhos, sem intermediação entre o Presidente e as bases. As Cartas dos Presidentes-gerais são, naturalmente, textos de formação de grande valia para todos os confrades e consócias.

#### **1.1. O ano de 2020 foi, realmente, sem precedentes**

O ano passado foi uma época que ficará marcada na história da humanidade devido a uma das piores crises sanitárias que ceifou milhares de vidas, além de gerar inúmeras consequências negativas para a economia mundial e dos países, ampliando a miséria, o desemprego e a vulnerabilidade social. Os pobres são os mais prejudicados. Aumentou o número de refugiados no planeta. Estudantes ficaram fora das escolas. Fiéis não puderam participar das celebrações nem receber os sacramentos. Pessoas não puderam se abraçar nem se cumprimentar. Famílias foram separadas para evitar aglomerações. Conferências e Conselhos não conseguiram realizar suas reuniões regulares. Muitos pobres ficaram sem assistência dos governos e das organizações beneméritas. Foi um ano muito difícil, que não deixará saudades.


Agora, chegamos ao ano de 2021, após uma travessia bastante desafiadora em 2020, quando publicamos duas Cartas-Circulares, excepcionalmente. A crise sanitária mudou a face do mundo, alterou rotinas, modificou procedimentos, ajustou normas e, acima de tudo, estimulou-nos a adotar novas formas de se fazer a caridade, com criatividade e inovação. Todas as nossas Conferências e Conselhos Nacionais, assim como o próprio Conselho Geral, tiveram que se reinventar.

#### **1.2. O propósito desta Carta-Circular**

Nesta Carta-Circular de 2021, ano da reconstrução e do recomeço, meu propósito é de abordar alguns assuntos que merecem a reflexão de todos nós, para que o nosso trabalho junto aos que sofrem seja sempre melhor. Além disso, as ideias e questionamentos que aqui farei pretendem alertar-nos sobre a conduta dos nossos Conselhos, cuja única razão de existir é a prestação de serviços às bases. É possível que algum leitor possa discordar de algum aspecto aqui escrito, mas pelo menos saberá como pensa o Presidente-geral, com todas as minhas imperfeições e limitações.



Humildemente, sugiro que a Carta seja dividida em blocos ou temas, e lida em pequenas partes nas reuniões das Conferências vicentinas. Eu ficaria imensamente contente se eu pudesse receber os vossos comentários, críticas e sugestões a respeito do conteúdo da referida Carta e sugestões para os anos seguintes. Para tanto, criamos o e-mail [cgi.circularletter@gmail.com](mailto:cgi.circularletter@gmail.com) que está ao vosso dispor.

Que o Bom Deus afaste de nós todas as maldades deste mundo, e que possamos, em nome do Senhor, edificar a fé por meio das obras de caridade, entre nós primeiramente e, obviamente, com os que sofrem. A vocês, desejo uma boa leitura da nossa Carta-Circular 2021. 

## 2. Expediente do Conselho Geral

Como sempre me expresso nos meus discursos, palestras e cartas, é uma honra imensa e sem medidas poder ocupar a função de 16º Presidente-geral da Sociedade de São Vicente de Paulo, posição de grande responsabilidade perante nossos membros, assistidos, clero, Família Vicentina e demais interlocutores mundiais. Todas as realizações alcançadas nos últimos anos foram feitas com o apoio incondicional da Diretoria internacional, com suporte integral da Estrutura internacional (Vice-presidentes Territoriais e Coordenadores de Zona), do *staff* de Paris e dos Conselhos Superiores que formam esta bela Confederação.

### 2.1. Responsabilidades do Presidente-geral

Cabe ao Presidente-geral indicar os rumos, sugerir as estratégias, apontar os caminhos e manter a unidade da Confederação. Mas todo o movimento institucional do Conselho só ocorre quando todos, ao nosso redor, acreditam nas mesmas crenças e aceitam participar dessa mudança. É assim que enxergo o nobre encargo de Presidente-geral: o serviço acima de tudo. E aproveito para agradecer a todos que aceitaram o meu convite para ajudar o Conselho Geral em alguma área de trabalho.

Ninguém ama aquilo que não conhece<sup>1</sup>. Por isso, temos ampliado a transparência, a governança, a democracia e o diálogo dentro do Conselho Geral Internacional, para que este possa estar, cada vez mais, perto das bases. Minha maior alegria é ouvir, quando viajo aos países, que todos reconhecem que o Conselho Geral está mais próximo das Conferências e prestando mais serviços aos Conselhos Nacionais. O Conselho Geral precisa ser mais conhecido, mais amado, mais valorizado e mais protegido, para poder honrar o legado dos nossos pais fundadores.

### 2.2. Atuação do Conselho Geral

Apesar da crise sanitária de 2020, conseguimos dar continuidade a várias iniciativas em marcha, estabelecidas no Planejamento Estratégico Internacional (2016/2022), e também introduzimos aspectos novos, que deram mais dinamismo à nossa gestão. Na área de formação, houve dezenas de eventos a distância, que ampliaram a capacitação dos nossos membros. No campo da comunicação, o *site* do Conselho Geral foi totalmente redesenhado, e está muito mais atrativo, informativo e agradável. Nosso boletim “Ozanam Network” está sempre repleto de conteúdos e rico em notícias e textos formativos.

Desde quando a pandemia começou, em março de 2020, o Conselho Geral não parou um só minuto. No *site* do Conselho Geral, publicamos todas as ações administrativas que aprovamos para que a Confederação pudesse passar por esse período tão triste da humanidade. Concedemos extensão de mandato para vários Conselhos Superiores. Reforçando a ajuda solidária internacional, enviamos recursos adicionais a muitas nações (mais de 300 mil euros para cerca de 70 países). Minha maior preocupação<sup>2</sup> é com a saúde (física e mental) dos nossos confrades e consócias, além, obviamente, dos

<sup>1</sup> Santo Agostinho em “A Trindade”, Livro X, capítulo I.

<sup>2</sup> Sobre a responsabilidade do presidente da Conferência com os demais confrades e consócias: “O presidente não deve cuidar somente das obras da Conferência. Precisa também preocupar-se com os confrades. Se algum deles fica doente ou passa por qualquer provação, o presidente está naturalmente indicado para cumprir os deveres impostos pelas circunstâncias” (Carta-Circular do 3º Presidente-geral, Adophe Baudon, 1852).



efeitos nefastos dessa crise para os pobres (especialmente crianças, jovens e idosos), sem emprego e sem esperança. A Covid-19 é uma doença terrível, mas pior que ela é o pânico e o medo que surgiram a partir desta enfermidade.

### 2.3. A canonização segue em marcha acelerada

Sobre o processo de canonização do bem-aventurado Antônio-Federico Ozanam, com a graça de Deus, os trabalhos da Vice-postulação no Brasil não sofreram atrasos, e atualmente o processo já se encontra da sede da Postulação, em Roma, nas mãos do querido padre Giuseppe Guerra, da Congregação da Missão, que dará prosseguimento na esfera vaticana. A etapa brasileira foi bastante rápida, mesmo com as restrições sanitárias em vigor, durando 11 meses de intenso trabalho e de investigação. Peço a todos os confrades e consócias que sigam firmes na esperança da canonização, convertendo-se em devotos verdadeiros de Ozanam<sup>3</sup>. Da mesma forma, nossas Conferências precisam estar devidamente preparadas para receber, após a canonização, um contingente adicional de novos interessados, que irão se somar a nós no mesmo caminho de santidade, seguindo os passos de Ozanam por meio do serviço vicentino aos pobres.

### 2.4. O impacto da pandemia

Nossas viagens internacionais foram profundamente impactadas, assim como as missões que estavam agendadas pelo Projeto “SSVP Plus” (expansão da SSVV). Cerca de 10 visitas missionárias a diversos países tiveram que ser canceladas e reagendadas para os anos seguintes. Mas, mesmo assim, consegui, no ano de 2020, estar no Líbano, Itália, Brasil, Vaticano, Portugal, França, Nações Unidas (Genebra/Suíça) e Estados Unidos da América. Foram momentos de forte aprendizado e de crescimento pessoal, espiritual e vicentino.

No campo da juventude, tivemos que cancelar a coleta especial, que sempre realizamos próximo ao dia 4 de julho, DIA INTERNACIONAL DO JOVEM DA SSVV. Portanto, em 2021, solicitamos que os confrades e as consócias sejam duplamente generosos em suas doações que serão muito bem empregadas pela juventude vicentina de cada país. Alguns grandes eventos se avizinham (Encontro Internacional de Jovens da Família Vicentina, Jornada Mundial do Papa e Salamanca+15) e irão necessitar de recursos para a sua realização. Em 2021, lançaremos o edital para o concurso do Hino “Os Sete Fundadores” em inglês, italiano e francês, e lançaremos a cartilha “A SSVV nas Universidades”<sup>4</sup>, entre outras iniciativas.

### 2.5. Novidades

Tivemos a alegria de declarar o dia 14 de agosto como o DIA INTERNACIONAL DAS CONSÓCIAS, em homenagem à devota esposa de Ozanam, Amélia Soulacroix, que dedicou sua vida, em especial a viuvez, cuidando do legado, biografia, imagem, objetos e escritos dele. Essa data obteve excelente repercussão em toda a SSVV internacional, e vários países celebraram, mesmo durante a crise sanitária, essa nova efeméride vicentina. É uma justa homenagem ao papel da mulher dentro da Sociedade de São Vicente de Paulo. E além de tudo, quanto mais conhecermos Amélia, mais nos aproximaremos de Antônio-Federico.

<sup>3</sup> *Mais sobre as virtudes de Antônio-Federico Ozanam podem ser lidas no belo livro “Ozanam, o servidor” (São Paulo, Brasil, 1997), de autoria do confrade Laido Ciampone.*

<sup>4</sup> *Sobre a fundação de Conferências vicentinas em colégios e universidades: “Não se pode negar a feliz influência exercida pelas Conferências sobre os alunos que delas fazem parte. Todos concordam em reconhecer quanto a SSVV é um elemento precioso na grande obra da educação, quanto contribui para o progresso da fé, para a salvaguarda dos costumes, para a formação do caráter e também para a retidão do juízo. Essas Conferências darão ainda todos os frutos que estamos a esperar. O aperfeiçoamento de um vicentino na prática da caridade depende, muitas vezes, do acerto de sua iniciação e do cuidado que houve em dirigir os seus primeiros passos” (Carta-Circular do 4º Presidente-geral, Antonin Pagès, 1899).*

Em abril de 2021, próximo à data do nascimento do bem-aventurado Ozanam<sup>5</sup>, com a graça de Deus, pretendemos inaugurar a nova sede do Conselho Geral em Paris, com a abertura do “Museum Ozanam” e de uma exposição sobre os sete fundadores. Será um momento ímpar para a nossa Sociedade, pois agora teremos uma sede com o dobro do tamanho da anterior, devidamente preparada para o crescimento da SSVP pelos próximos 50 anos. Renovo meus agradecimentos aos integrantes da Comissão criada para estudar a viabilidade econômica da medida, e sobretudo a todos os países que votaram favoravelmente à compra da sede, em votação unânime e histórica, ocorrida na assembleia do Porto (Portugal) em 2019.

## 2.6. Aprimoramentos na área administrativa

Ao iniciar este ano, promovi pequenos ajustes na Estrutura internacional e convidamos novos vicentinos para fazer parte do Conselho Geral, ao criar novas Vice-presidências, forças-tarefa e comissões de trabalho. Alguns poucos terminaram sua jornada conosco, a quem os agradeço de coração pela dedicação, zelo e amor com que serviram à Confederação. Com a nova equipe, que estará comigo até o final do mandato, em setembro de 2022, daremos novo pulso nas ações de solidariedade internacional e *jumelage* (Ajuda Fraternal Internacional), além de buscar alcançar em 100% as metas estratégicas. Toda a diretoria estará alinhada na mesma direção, para avançar na gestão internacional, preparando o Conselho Geral para novos tempos.

Na plenária anual do Conselho Geral de 2020, realizada online em duas etapas por conta das limitações de deslocamentos entre os países (4 de outubro e 13 de dezembro), aprovamos importantes documentos para a SSVP. O primeiro deles foi o “Protocolo de Salvaguarda da Infância”, uma declaração que dá proteção às crianças que são atendidas pelas Conferências e obras vicentinas<sup>6</sup>. Firmamos convênio de cooperação com o Centro Internacional de Formação (CIF), da Congregação da Missão, que nos permitirá aprimorar a nossa formação sob a perspectiva da antropologia do pobre e da teologia de São Vicente.

Concedemos a medalha “Caridade na Esperança” ao Serviço Jesuíta dos Refugiados, pelo brilhante trabalho social que desempenha pelo planeta. No ano passado, também comemoramos os 100 anos da declaração de autonomia da Sociedade de São Vicente de Paulo, pelo Vaticano, e os 95 anos da abertura do processo de beatificação/canonização de Antônio-Frederico Ozanam.

## 2.7. Contribuições ao Conselho Geral


Termo esse capítulo abordando o tema das finanças do Conselho Geral. Com a crise sanitária que gerou uma forte crise econômica, muitos países reduziram levemente suas doações anuais ao Conselho Geral, obrigando-nos a redimensionar nossos procedimentos e a readaptar-nos ao novo cenário, mais restrito. Não sei se é o conhecimento de todos, mas as finanças do Conselho Geral são mantidas pelas doações generosas provenientes dos Conselhos Superiores. Para tanto, foi criado há 15 anos o “Concordato” (grupo de países que assinaram um compromisso de fazer doações fixas anuais ao Conselho Geral). Esses países, extremamente generosos, são responsáveis por 95% das despesas do Conselho, e os demais países que integram a Confederação doam os outros 5%.

Contudo, os desafios futuros para os quais o Conselho Geral existe são grandiosos e audaciosos, e necessitam da colaboração econômica permanente dos vicentinos pelo mundo inteiro, por meio de seus Conselhos Superiores. As despesas com a sede internacional, a Estrutura e planejamento estratégico (por

<sup>5</sup> Um dos livros que melhor resume a vida, obra e legado de Ozanam foi escrito pelo confrade Raymond Sickinger (Indiana, EUA, 2017), com o título: “Antoine-Frédéric Ozanam”.

<sup>6</sup> Esse protocolo foi aprovado na Assembleia do Conselho Geral, realizada em 4 de outubro de 2020. Todos os países receberam cópias desse documento, e poderão repetir tal iniciativa em nível local. Pelo protocolo, nossas Conferências, obras sociais e Conselhos se comprometem a cuidar das crianças e adolescentes sob nossa tutela com base na caridade, na empatia e no amor. Em nome do Conselho Geral, agradeço a todos os que idealizaram esse protocolo, que pode ser considerado um marco na história da SSVP internacional.

exemplo: juventude, formação, canonização, extensão da SSVP para novos países, comunicação e relações institucionais) são constantes, elevadas e sempre em expansão.

Para honrar com os compromissos financeiros já firmados, a Regra internacional sugere que seja feita uma coleta<sup>7</sup> anual, em cada país, no quarto trimestre, para auxiliar o Conselho Geral Internacional<sup>8</sup>. Essa previsão da Regra é uma excelente maneira de os países que não fazem parte do “Concordato” poderem ampliar suas doações ao Conselho Geral. Desta forma, rogo encarecidamente que possamos, com o apoio de todos, retornar ao padrão de doações dos anos anteriores, antes da pandemia, o que permitirá alcançar nossos objetivos estratégicos. Temos a certeza de que 2021 será o ano da superação e, obviamente, o ano da retomada da ação vicentina. 

### 3. Recomendações aos vicentinos

Creio que o mais importante na vida de um membro da Sociedade de São Vicente de Paulo seja o encontro com os necessitados, por meio de Cristo. Esse encontro pessoal nos leva à conversão e à vida plena no Senhor, alcançando a felicidade. A caridade – em todas as suas formas – é o centro da espiritualidade vicentina<sup>9</sup> e, obviamente, o foco da nossa fé<sup>10</sup>. Esse é o *modus operandi* dos confrades e das consócias, em todas as 48.000 Conferências espalhadas pelo planeta. Viver assim é uma graça e um privilégio, quando dedicamos nossa existência ao bem e ao serviço solidário junto aos empobrecidos. A vida em Conferência é primordial para a vida dos confrades e das consócias.

#### 3.1. Imensos desafios

Mas encontramos desafios nessa caminhada. Tenho percebido, em algumas partes do mundo, um excesso de normas, de hierarquismo<sup>11</sup> e da adoção de procedimentos muito burocráticos. Temos que evitar transformar a nossa Sociedade numa grande burocracia, como nos alertou Ozanam<sup>12</sup>. As regras são fundamentais, porém a caridade é mais importante do que elas; o excesso de regras e normas amedronta e afugenta novas vocações vicentinas. Além disso, os regulamentos precisam ser atualizados e flexibilizados quando a situação assim o requerer. Temos que levar luz, virtude e esperança onde, às vezes, só parecem existir sombras, cruzes e trevas.

---

<sup>7</sup> Sobre a importância das coletas: “A generosidade é outra virtude que a Conferência cultiva. A bolsa da coleta solicita cotas generosas” (Carta-Circular do 6º Presidente-geral, Louis D’Hendecourt, 1911).

<sup>8</sup> Requisito Básico nº 20, previsto no documento “CONDIÇÕES BÁSICAS REQUERIDAS PARA REDAÇÃO DOS ESTATUTOS INTERNOS DOS CONSELHOS SUPERIORES (NACIONAIS), ASSIMILADOS E ASSOCIADOS” (“Coletas para os pobres e para a manutenção da estrutura”).

<sup>9</sup> “Os pobres, nós os vemos com os olhos da carne. Eles estão lá e podemos colocar nosso dedo e nossa mão em suas feridas e os traços da coroa de espinhos são visíveis em suas testas. Vocês são nossos senhores e nós seremos os seus servos. Vocês são para nós as imagens sagradas deste Deus que não vemos, e, não sabendo amá-lo de outra forma, nós O amaremos em vossa pessoa” (Carta de Antônio-Frederico Ozanam a Louis Janmot, 13 de novembro de 1836).

<sup>10</sup> Quase no final da sua vida, já muito doente, Antônio-Frederico disse, em um de seus últimos atos públicos antes da Conferência em Livorno, que o único objetivo da Sociedade de São Vicente de Paulo era buscar a santidade, exercendo a caridade, e ajudando nossos irmãos em necessidade. Assim, o vicentino encontra o rosto sofredor de Cristo: “[A Sociedade] tem apenas um objetivo: santificar seus membros no exercício da caridade e ajudar os pobres em suas necessidades corporais e espirituais” (Antônio-Frederico Ozanam, Discurso à Conferência de Livorno, 1º de maio de 1853).

<sup>11</sup> “É preceito sobre preceito. Ordem sobre ordem. Regras e mais regras sem sentido. Um pouco aqui, um tanto ali” (Isaías 28, 10). Temos que cumprir as normas da SSVP, mas sem nos esquecer do Evangelho nem da caridade entre nós.

<sup>12</sup> “Uma coisa somente poderá nos deter e nos perder: a alteração do nosso espírito original (primitivo), o farisaísmo que toca a trombeta na frente das pessoas, a autoestima exclusiva que ignora a virtude em outros lugares que não a corporação preferida; um excesso de práticas e rigor, do qual resultaria frouxidão e relaxamento, ou uma filantropia verbal mais ocupada em falar do que em agir, ou também práticas burocráticas que impediriam nossa marcha, multiplicando nossas engrenagens” (Carta de Antônio-Frederico Ozanam a Amelia Soulacroix, 1º de maio de 1841).

Estou muito preocupado com o tema da redução do número ou do fechamento de Conferências e Conselhos, especialmente em países importantes e históricos para a nossa SSVP. Chegam-me mensagens de vários países dizendo que, após a Covid-19, muitas Conferências não continuarão a existir, o que dói o meu coração. Saber que algumas obras assistenciais vicentinas estão sendo também fechadas é uma lástima que me faz chorar. Para mim, fechar Conferências e obras num mundo pós-pandemia, quando a miséria e a desigualdade aumentaram, é um absurdo sem igual. Sendo assim, peço aos presidentes dos Conselhos responsáveis pelas Conferências e pelas obras que, antes de uma decisão drástica, cumpram com o seu papel institucional e evitem qualquer encerramento de atividades sem lutar contra as adversidades que motivaram tais fechamentos. Manter obras vicentinas em funcionamento é uma tarefa realmente desafiadora; mas, por outro lado, extremamente recompensadora diante das muitas pessoas carentes, especialmente crianças e idosos, que dependem delas.

Na área da formação, penso que os cursos online vieram para ficar, realmente. É importante que os departamentos de formação de cada Conselho Superior ofereçam uma gama de cursos, seminários e encontros, utilizando as novas tecnologias de informação e de comunicação para auxiliar nesta tarefa. Outro segmento que pode crescer muito ainda são os projetos especiais ou programas sociais, que vários países e o próprio Conselho Geral patrocinam, para gerar trabalho e renda para os nossos assistidos poderem vencer na vida. As Conferências que seguem esse modelo estão de parabéns.

### 3.2. Conflitos desnecessários

Também tenho notado, em várias partes do planeta, certos desgastes desnecessários<sup>13</sup> entre membros, geralmente conflitos por aspectos secundários ou sem conexão com o serviço aos pobres. A vaidade, a guerra de egos, a soberba e a inveja também afetam, lamentavelmente, os nossos membros, por isso precisamos pedir ao Bom Deus que nos afaste desses sentimentos e pensamentos que desunem e que nos dividem. Quantos casos referentes a eleições tumultuadas ou mal organizadas chegam ao Conselho Geral! Pessoas que não aceitam os resultados das eleições também é outro efeito colateral que precisamos combater.

Para evitar esses conflitos, devemos, sobretudo, aprimorar a formação vicentina<sup>14</sup>. A divergência de ideias é salutar, e até recomendável, para não acomodar a nossa Sociedade. Mas quando esses conflitos ocorrem sem caridade ou beiram à falta de fraternidade, gentileza e decência, penso que chegamos a um ponto muito indesejável<sup>15</sup>. Muitos dos nossos dirigentes foram eleitos sem as qualificações adequadas<sup>16</sup>, como diplomacia, gestão de crise, diálogo e governança. Em verdade, parte do problema reside na eleição de bons candidatos, e isso é de nossa inteira responsabilidade.

Quando tivermos dúvidas sobre qual posicionamento devemos adotar frente às questões complexas ou delicadas que se apresentarem a nós, basta perguntar o que São Vicente ou os sete fundadores

---

<sup>13</sup> Sobre o bom relacionamento entre os membros das Conferências: “A confraternidade é, sem dúvida, o sentimento que, há muito tempo, estamos animados e que praticamos. Essa amável cordialidade nunca cessou de reinar entre os membros. A simplicidade das reuniões e a amizade, além da camaradagem da caridade, têm sido a causa que, desde a origem da SSVP, tem gerado sua força e vitalidade” (Carta-Circular do 3º Presidente-geral, Adophe Baudon, 1848).

<sup>14</sup> Algumas situações que devemos evitar no momento da admissão de novos membros: “Há dois perigos que parecem ameaçar a existência da nossa Sociedade. O primeiro é que ela se transforme numa grande repartição de beneficência, aplicada unicamente a distribuir socorros materiais. O segundo é que as nossas reuniões se tornem monótonas e aborrecidas, que afugentem os novatos” (Carta-Circular do 2º Presidente-geral, Jules Gossin, 1847).

<sup>15</sup> Sobre o espírito de humildade e de fraternidade: “As razões do progresso e do sucesso das Conferências vicentinas provêm da humildade, do cuidado que temos sempre mantido em não procurar felicitações nem louvores, e em apagar-nos o mais possível, para atribuir a Deus todo o mérito dos pequenos benefícios que prestamos. Essa humildade, tão bem praticada pelos nossos fundadores, continua a ser observada com a mesma fidelidade?” (Carta-Circular do 4º Presidente-geral, Antonin Pagès, 1895).

<sup>16</sup> Sobre a maneira de conduzir os trabalhos da Conferência: “As qualidades principais que se devem desejar no presidente de uma Conferência são as seguintes: doçura no caráter; afeto sincero e ardente pela Conferência, pelos seus membros e pelos pobres; repulsa ao espírito rotineiro; enfim, executar uma atividade constante, com prudência e espírito conciliador” (Manual da SSVP, 1845).



fariam no nosso lugar? Estamos utilizando as virtudes vicentinas<sup>17</sup> para o serviço ao pobre ou deixamos tais virtudes de lado? Conhecemos os princípios e os fundamentos da Regra, ou ainda confundimos caridade com filantropia? Tudo isso será superado se estivermos inundados pelo amor de Cristo, com fé e esperança, servindo ao próximo sem medidas. Afinal, o nosso propósito ao ingressar na SSVV foi a nossa santificação pessoal por meio da prática da caridade cristã.

### 3.3. A juventude que nos orgulha tanto

Aos jovens que participam das Conferências de São Vicente de Paulo, quero aqui manifestar os meus sinceros agradecimentos pela presença de vocês na nossa instituição<sup>18</sup>. Não percam jamais a esperança. Lembrem-se sempre dos sete pais fundadores da nossa Sociedade, todos jovens (18 a 38 anos), que nunca desanimaram e sempre deram o melhor deles para a caridade. Nossos jovens são chamados a viver o protagonismo da juventude vicentina, enchendo nossas Conferências com alegria, entusiasmo e compaixão.

Os jovens são o presente da nossa Confederação. Eles anseiam por uma convivência fraterna, “fundada na verdade, na justiça, na caridade e no amor à liberdade”<sup>19</sup>. Na SSVV, os jovens encontrarão todos esses elementos que dão dinamismo à vida vicentina e ajudam na promoção dos mais carentes. Portanto, saibam que, deste Presidente-geral, vocês terão sempre apoio, estímulo, espaço, voz e vez. Obrigado pela dedicação de vocês aos mais necessitados e à nossa querida Sociedade. Perdoem nossas falhas, relevem os problemas criados no âmbito dos Conselhos por pessoas sem vocação vicentina, foquem suas energias naquilo que nos une e preparem-se para, em breve, assumirem importantes funções na Sociedade, pois esperamos muito de vocês. Confiamos em vocês.

### 3.4. Ternura, empatia e ousadia

Na caminhada diária, como membros ativos da Sociedade de São Vicente de Paulo, deparamo-nos com enormes desafios a superar, quer sejam junto aos socorridos, quer sejam no ambiente ao nosso redor, ou ainda entre nós próprios<sup>20</sup>, confrades e consócias. Mas, com a graça de Deus, esses obstáculos são suplantados com três elementos que se constituem a marca registrada de todo vicentino: ternura, empatia e ousadia.

A ternura<sup>21</sup> é a condição essencial na forma de agir dos vicentinos. Sem a docilidade, sem a diplomacia, sem a generosidade, sem a gentileza e sem o amor fraternal junto ao próximo, é humanamente impossível praticar a caridade. Um vicentino que não exerce a ternura em alto grau dificilmente alcançará as virtudes (cardeais e teológicas) de Ozanam, dos demais fundadores e de São Vicente. Sem a ternura, fica complicado ouvir os pobres. Sem a ternura, deve ser difícil saber aconselhar

<sup>17</sup> Sobre as bases da atividade vicentina: “A humildade, a coragem e a confiança em Deus são as virtudes cujo conjunto deve formar o fundamento e a base da nossa Sociedade” (Carta-Circular do 2º Presidente-geral, Jules Gossin, 1846).

<sup>18</sup> Sobre a necessidade urgente da presença de jovens nas nossas Conferências: “Em algumas cidades, especialmente naquelas que possuem muitos estudantes, lastima-se, frequentemente, que as Conferências, fundadas para o bem da mocidade e para conservá-la, pela caridade, nos laços tão suaves da religião, tenham em seu seio tão poucos jovens ou mesmo nenhum. Indubitavelmente, as Conferências criadas em colégios são seguros viveiros para a SSVV, e convém aproveitar essa seiva vigorosa que todos os anos elas nos podem trazer” (Carta-Circular do 3º Presidente-geral, Adophe Baudon, 1851).

<sup>19</sup> São João XXIII, Encíclica “Pacem in Terris”, § 45.

<sup>20</sup> Aqui sempre gosto de referir-me à “segunda rede de caridade” (entre nós, vicentinos) que, juntamente com a primeira rede (relacionada aos pobres assistidos), devem caminhar de mãos dadas. Isso está mais claramente explicitado no livro “Apasionados por la caridad y la justicia” (Madri, Espanha, 2017), editado pelo Conselho Nacional da Espanha, de minha autoria.

<sup>21</sup> “Se existe consolação na vida em Cristo, se existe alento no mútuo amor, se existe comunhão no Espírito, se existe ternura e compaixão, tornai então completa a minha alegria: aspirai à mesma coisa, unidos no mesmo amor; vivei em harmonia, procurando a unidade. Nada façais por competição ou vanglória, mas, com humildade, cada um julgue que o outro é mais importante, e não cuide somente do que é seu, mas também do que é do outro. Tende entre vós o mesmo sentimento que existe em Cristo Jesus” (Filipenses 2, 1-5).

a quem sofre<sup>22</sup>. Sem a ternura, a mensagem vicentina sofrerá duros golpes na comunicação. Devemos agir com brandura no coração, especialmente os dirigentes vicentinos, os quais, muitas vezes, governam com mão pesada e geram discórdia e conflitos desnecessários.

A empatia se revela, principalmente, durante a visita domiciliar<sup>23</sup>, ocasião em que os confrades e as consócias podem sentir, mais de perto, a dureza da vida daqueles que sofrem. A empatia também se dá nas obras sociais vicentinas, onde crianças, doentes e idosos também lutam para vencer as dificuldades do cotidiano. Entretanto, a empatia também se mostra nas relações internas, isto é, dentro dos procedimentos e vivências da própria SSVP, por exemplo, entre os membros de uma Conferência ou na gestão administrativa dos Conselhos. Sem a empatia, é impossível ser confrade ou consócia. Sem estar na pele do outro, é praticamente improvável que alguém consiga se tornar vicentino. A empatia é tudo. Ela é a base da caridade e das relações humanas. Um egoísta não faz caridade. Uma pessoa que busca seus próprios interesses, não pratica a solidariedade humana; apenas aparenta praticar. A caridade só pode ocorrer se primeiramente surgir a empatia.

Por fim, sem ousadia, nada poderá ser feito. Somos tão pequenos e frágeis ante os poderosos e os sistemas que, sem ousadia, jamais poderemos enfrentar as tribulações com fé, paz e esperança<sup>24</sup>. A ousadia nos traz a inovação e a criatividade necessárias para encontrar soluções pacíficas e eficientes na busca de uma sociedade mais fraterna e justa. Ser ousado é “pensar grande”, querer sempre o melhor para o nosso assistido, e buscar formas alternativas de praticar a caridade, atingindo resultados positivos. A ousadia brota com o entusiasmo. Um confrade triste ou uma consócia desanimada jamais irradiarão a ousadia, que provém da alegria e de um coração fervoroso. Ser ousado significa ser visionário, esperançoso e idealista. Ser ousado é também estar indignado, buscando a prosperidade (material, moral e espiritual) dos filhos de Deus. Colocar os talentos e as faculdades que Deus nos deu a serviço da caridade é praticar, efetivamente, a ousadia.

Desta forma, queridos confrades e queridas consócias, sigamos na caminhada vicentina com ternura, empatia e ousadia, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, na pessoa dos mais humildes e dos necessitados. 🙏

## 4. Ano de Jules Devaux

### 4.1. Concurso de redações

No dia **8 de fevereiro de 2021**, o Conselho Geral Internacional lançará a quinta edição do Concurso Literário Internacional “A Primeira Conferência – Jules Devaux”. Serão premiadas as redações ou ensaios que consigam apresentar aspectos novos ou ainda pouco conhecidos sobre a vida pessoal, profissional, vicentina e familiar de Devaux, bem como destacar a contribuição dele para o surgimento da primeira Conferência e a expansão da SSVP pelo mundo.

A atual diretoria do Conselho Geral Internacional permanece focada na importância que os sete fundadores desempenharam para a história da SSVP, não somente centrada na vida do bem-aventurado Antônio-Frederico Ozanam, nosso maior exemplo e cujo processo de canonização encontra-se bem

---

<sup>22</sup> “Queremos que a santa ternura do cristianismo para com aqueles que sofrem se faça sentir nas instituições que os assistem” (Antônio-Frederico Ozanam, no artigo “Os perigos da caridade”, publicado no jornal “A Era Nova”, de 29 de outubro de 1848).

<sup>23</sup> Sobre a discrição: “Os esforços dos membros da Sociedade de São Vicente de Paulo tendem, unicamente, a socorrer, por uma caridosa iniciativa, os pobres e os infelizes, no que põem uma maravilhosa sagacidade e não menos admirável modéstia. Quanto mais esta Sociedade esconde o bem que pratica, tanto mais se habilita a exercer a caridade cristã e a aliviar as misérias das pessoas” (Papa Leão XIII, 1885).

<sup>24</sup> “Não conheço nada tão belo como aqueles corações frágeis que se mantêm firmes diante de grandes deveres. Deus revela mais claramente Sua mão no trabalho daqueles homens, não de latão, mas de carne, que parecem estar sempre a ponto de sucumbir. Seus contemporâneos os acusam de timidez; a posteridade se surpreende com sua audácia” (Antônio-Frederico Ozanam, no artigo “Os perigos de Roma e suas esperanças”, no jornal “O Correspondente”, de 10 de fevereiro de 1848).



adiantado, mas, sobretudo, sobre a contribuição que os demais pioneiros deram para a Igreja<sup>25</sup>, para os pobres e para a humanidade.

O Conselho Geral Internacional acredita que o Concurso Internacional “A Primeira Conferência – Jules Devaux” será tão bem sucedido quanto as edições anteriores, cujos prêmios foram concedidos a vicentinos de várias partes do mundo. É justamente isso o que desejamos: conhecer mais e melhor a vida e obra dos nossos fundadores, suas qualidades, suas virtudes e também suas imperfeições<sup>26</sup>. Esse é um dos objetivos principais que pretendemos alcançar no serviço da presidência do Conselho Geral.

Conforme regulamento específico que será disponibilizado no *site* do Conselho Geral ([www.ssvpglobal.org](http://www.ssvpglobal.org)) nas próximas semanas, mantendo-se as linhas gerais utilizadas nos concursos anteriores, serão concedidos prêmios em dinheiro<sup>27</sup>, tanto para os autores vencedores como para as Conferências em que eles atuam. Temos a certeza de que os trabalhos acadêmicos sobre Devaux serão igualmente ricos, como os de Bailly de Surcy (2017), Lallier (2018), Lamache (2019) e Clavé (2020), apresentando curiosidades e particularidades da vida deste homem tão importante para a história da SSVP.

Convido a todos os Conselhos Superiores que publiquem artigos e reflexões focadas no papel preponderante de Devaux no processo de fundação da SSVP, estimulando o estudo da sua vida e obra, nos aspectos pessoais, profissionais, acadêmicos e vicentinos, contribuindo com o Conselho Geral na implantação do Ano Temático Internacional de 2021.

O Conselho Geral sugere que no dia **8 de dezembro de 2021**, data do encerramento do “Ano Temático Internacional de Jules Devaux”, em todas as paróquias do mundo, seja celebrada uma santa missa de ação de graças na intenção especial da memória do fundador Devaux. Também no dia **27 de outubro de 2021**, data da morte do nosso fundador, possam as Conferências rememorar sua história, lendo textos sobre ele como leitura espiritual nas Conferências Vicentinas.

A atual diretoria do Conselho Geral continua trabalhando para que os sete fundadores sejam mais conhecidos, mais amados e mais admirados, pois a fundação da SSVP foi uma ação colegiada<sup>28</sup> e todos os sete fundadores foram igualmente importantes para a história da nova Sociedade. Não agir assim seria uma grande injustiça. 🙏

## 4.2. Quem foi Jules Devaux?

Jules-François-Louis Devaux nasceu em **18 de julho de 1811** em Colmbières, França. Filho de médico, Jules Devaux primeiro estudou no Colégio Real da cidade de Caen. Aos 20 anos, em 1830, foi a Paris para estudar medicina na Sorbonne. Ele se encontrou, lá na universidade<sup>29</sup>, pela primeira vez com Antônio-Frederico Ozanam e os outros fundadores, sendo também participante das Conferências de História, mas não era muito ativo nos debates.

---

<sup>25</sup> Sobre o apoio da SSVP à Igreja Católica: “A Igreja não pode perecer e tem sempre crescido no meio das perseguições. Mas é na Sociedade de São Vicente de Paulo que a Igreja deve encontrar seus mais fiéis sustentáculos e mais ardentes defensores. Por isso, recordamos o voto que formulava, em 1925, o Papa Pio XI, de ver uma Conferência vicentina fundada em cada paróquia do mundo” (Carta-Circular do 7º Presidente-geral, Henri de Vergès, 1931).

<sup>26</sup> Sobre esse aspecto, o livro “Frederico Ozanam: um intelectual ao serviço dos pobres” (Paris, 2003), escrito por Gérard Cholvy, mostra o jeito simples de Ozanam e dos demais fundadores, mesmo sendo possuidores de grande cultura e conhecimento acadêmico.

<sup>27</sup> Agradecemos ao Conselho Central do Tirol do Sul, da Itália, pela generosa e constante ajuda que permite ao Conselho Geral Internacional premiar os vencedores em todos os anos.

<sup>28</sup> Mais sobre a fundação colegiada pode ser lida em “A Sociedade de São Vicente de Paulo no Século XIX” (Paris, 2003), escrito por Matthieu Brejon de Lavergnée.

<sup>29</sup> No livro “Federico Ozanam, profesor en la Sorbona: su vida y obra”, obra de Kathleen O’Meara escrita em 1876, encontramos, com riqueza de detalhes, o relacionamento entre os sete fundadores e a liderança de Ozanam no processo de criação da primeira Conferência. Recomendamos a leitura da edição corrigida e anotada, em língua espanhola, preparada pelo confrade e escritor Francisco Javier Fernández Chento, e publicada em Madri em 2017.

Em 1833, Devaux foi um dos sete fundadores da primeira Conferência de Caridade. Escolhido para ser o primeiro tesoureiro da Conferência, ele também seria o primeiro tesoureiro da Sociedade de São Vicente de Paulo. Era engraçado, mas Devaux usava seu chapéu como sacola durante o momento da coleta. Foi Devaux quem colocou o grupo em contato com Irmã Rosalie Rendu (FC), que imediatamente aprovou suas intenções e mostrou-lhes como agir concretamente junto aos mais pobres. É provável que ele já conhecia bem a Irmã Rosalie, bem antes da fundação da SSVP.

Tendo completado seus estudos médicos, Jules Devaux deixou Paris em 1839 para se estabelecer na Normandia, na cidade de Trivieres. Ele praticou a medicina em Honfleur. Com o falecimento de sua mãe, parou temporariamente de praticar a medicina. Em seguida, viajou pela Europa, especialmente na Alemanha, onde tentou sem sucesso fundar uma Conferência vicentina. Devaux viveu em Munique e atuou juntamente com o padre Maret. Ele casou-se com Adèle Marie Louise Picard em 1849, e teve dois filhos, René e Louise. Há poucas informações sobre o nosso querido Devaux. Ele morreu com 69 anos de idade, na capital francesa, no dia **27 de outubro de 1880**.

## 5. Conclusões

Na bandeira da Sociedade de São Vicente de Paulo, encontramos o lema da missão vicentina em favor dos mais humildes, escrito em latim: “*Serviens in spe*” (servindo na esperança). Por que está escrito na nossa bandeira essa frase? O que a SSVP tem a ver com a esperança? Esperança de quê, ou esperança em quê?

### 5.1. Esperança, fé e caridade

A Regra Internacional da Sociedade de São Vicente de Paulo dá amplo espaço à virtude teologal da esperança. Vários artigos, dispositivos e notas fazem menção à palavra esperança. No artigo 1.2, por exemplo, intitulado “Vocação vicentina”, a esperança tem grande destaque: “A vocação dos membros da Sociedade é seguir Jesus Cristo, servindo àqueles que precisam e, desta forma, dar testemunho do seu amor libertador, cheio de ternura e compaixão. Os confrades e consócias mostram a sua entrega mediante o contato pessoa a pessoa. O vicentino serve com esperança”.

Sempre que a palavra esperança aparece na Regra Internacional, ela está associada às seguintes expressões: serviço, alegria, espiritualidade, vocação, fé e caridade. Essa quantidade de referências também está calcada no Catecismo da Igreja Católica, que retrata as virtudes teologais (isto é, aqueles que nos aproximam de Deus): fé, esperança e caridade.

Por esperança, o Catecismo afirma que “é a virtude teologal pela qual desejamos e esperamos de Deus, com uma firme confiança, a vida eterna e as graças para merecê-la, porque Deus nos prometeu”; e por caridade, a Igreja assim a define como “a virtude teologal pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos por amor a Deus, com o amor filial e fraterno que Cristo nos mandou”.

Analisando-se bem detalhadamente essas duas virtudes (esperança e caridade), entendemos que ambas estão conectadas, e uma depende da outra: sou caridoso com o próximo e espero em Deus a vida eterna. Simples assim. Portanto, queridos confrades e queridas consócias, foquemo-nos na esperança, buscando a salvação das almas e a assistência aos que sofrem alguma necessidade, com a mesma dedicação e intensidade<sup>30</sup>. Durante a pandemia que vivemos, a esperança e a generosidade foram os

---

<sup>30</sup> *A humanização da caridade nos ensina que “os pobres não são rostos invisíveis” nem “pessoas anônimas” para serem cuidadas, mas irmãos e irmãs com quem compartilhamos o que somos e o que temos. Esta é a verdadeira dimensão da caridade: “Quando Nosso Senhor disse: ‘Sempre haverá pobres entre vós’, não é uma maldição que ele legou a seus discípulos, mas um ditado de esperança e caridade” (Antônio-Frederico Ozanam, Extrato das Atas das Assembleias Gerais, 1º de fevereiro de 1836 a 19 de março de 1848, Arquivos da SSVP, Registro 103). A esperança cristã, que se baseia na ressurreição de Jesus Cristo, encontra assim apoio na caridade porque nos torna coparticipantes da construção do Reino de Deus. Um fiel não pode deixar de ver e encontrar Jesus Cristo quando ele está com os pobres.*

únicos vírus a compartilhar. Com esperança, seguindo os passos de Vicente e os exemplos dos nossos sete fundadores, iremos transformar o mundo. Eu creio piamente nisso, e você?

Além disso, na nossa caminhada diária como cristãos, batizados e vicentinos, podemos vivenciar inúmeras tribulações e desafios, em todos os campos das nossas vidas: na família, na esfera profissional, nos estudos, na busca por um emprego, na área de saúde, entre outras tantas dimensões do ser humano. Também na Igreja e na Sociedade de São Vicente de Paulo, às vezes, experimentamos dissabores e reveses que nos deixam muito decepcionados e desiludidos com certas pessoas em determinadas ocasiões.

## 5.2. Sombras, cruzeiros e trevas

Uma vez, um confrade vicentino mais experiente me consolou dizendo: “Há luzes e sombras em todos os lugares, e, na nossa Sociedade, celebramos as mesmas luzes e enfrentamos as mesmas sombras que em qualquer outra instituição”. Esse confrade foi bastante sábio comigo, e fez-me refletir sobre os aspectos positivos e os aspectos negativos da nossa instituição, mas, sobretudo, sobre a resignação necessária e a resiliência requerida ao lidar com as dificuldades as quais, seguramente, advirão na nossa vida.

Na minha vida como confrade vicentino, já vivi intensas emoções e também já presenciei momentos não tão favoráveis. Como em qualquer atividade humana, encontramos, ao nosso redor, pessoas em que não podemos confiar ou que buscam disseminar a cizânia. Há também uns poucos que usam a SSVP para fazer carreira política ou autopromoção pessoal, destituídos da vocação vicentina.

Há ainda alguns dirigentes que são extremamente ríspidos no trato com os confrades e as consócias, empregados ou voluntários, agindo sem caridade. É duro ter que falar sobre essas sombras, que são verdadeiras pragas que dividem as nossas energias e lançam suspeição sobre qualquer um. Peçamos a Deus que os dirigentes vicentinos sejam “chamados, abençoados e seus frutos multiplicados” como Deus prometeu ao povo judeu: “Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz; porque ainda quando ele era um só, eu o chamei, e o abençoei e o multipliquei” (Isaías 51, 2).

Portanto, diante dessa realidade cruel, eu peço com veemência: sejam fortes, sejam fiéis e não esmoreçam. “O próprio Senhor irá à sua frente e estará com você; ele nunca o deixará, nunca o abandonará. Não tenha medo! Não desanime!” (Deuteronômio 31, 8). Mantenham-se firmes no Senhor, pois Ele jamais nos abandonará<sup>31</sup>. Há muitas dificuldades que nos perseguem, mas elas se apagarão com as luzes do Divino Espírito Santo. Quando vocês menos esperarem, as trevas darão lugar à luz. “E disse Deus: Haja luz; e houve luz. E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas” (Gênesis 1, 3s).

## 5.3. Exortação à superação

Desejo a todos os confrades e consócias, além dos empregados e dos voluntários da SSVP pelo mundo, que continuem realizando o revigorante e necessário trabalho de caridade, junto aos mais humildes, com carinho, amor e caridade, jamais julgando os pobres, mas, sobretudo, compreendendo suas realidades e necessidades. Às vezes, não nos damos conta da força que possuímos, que provém unicamente de Deus. Sejam pacíficos, sejam dóceis, sejam amorosos com os que sofrem. Fugam das contendas e da burocracia, mas sigam a Regra por amor aos sete fundadores. Busquem dirimir conflitos e não percam tempo com assuntos menos importantes, secundários e mundanos. A salvação espera por nós.


---

<sup>31</sup> Antônio-Frederico Ozanam nos convida a colocar nossa confiança em Deus, mesmo quando nossos planos não caminham como imaginamos: “Queremos o que Deus quer, até mesmo a incerteza”. A incerteza é precisamente o teste em que nos agrada apresentar-nos para ver o quanto nossa confiança nEle é” (Carta a Amélie Soulacroix, 27 de julho de 1844), sabendo que, mesmo quando parece que nossas orações não são ouvidas, Deus é “como uma mãe que tira a cadeira em que seu filho está sentado, mas é para tomá-lo em seus braços” (Ibidem).

Peçamos a Deus, por intercessão de Nossa Senhora, que as pessoas perseguidas, em várias partes do mundo, por critério religioso ou político, sejam protegidas e amparadas. Peçamos ao Senhor pela paz no mundo, pelo cuidado com o meio ambiente e pelo fim de todas as pobreza – entre elas a moral<sup>32</sup>, a material e a espiritual. Que todos nós, confrades e consócias, sempre defendamos a vida e lutemos firmemente contra o aborto e a eutanásia, levando os valores do Evangelho e as virtudes vicentinas por onde andarmos (Atos 10, 38).

#### 5.4. O ano da reconstrução mundial

Para 2021, após superar a crise sanitária, é a hora de compensar todo o tempo perdido. Nossas Conferências terão que fazer o dobro para compensar o que perdemos. No âmbito do Conselho Geral, agiremos assim também. Todas as atividades que seriam realizadas em 2020, como a inauguração da nova sede geral em Paris e diversas viagens missionárias (tanto do Presidente-geral quanto dos membros da Estrutura), serão retomadas nos anos seguintes, com ênfase redobrada. Vamos compensar tudo isso com muito trabalho, dedicação e serviço.

O Conselho Geral não pode parar jamais, pois a Confederação Internacional depende da vitalidade e do dinamismo do Conselho Geral para “contaminar” a todos com bons vírus. A nossa certeza absoluta é que o Bom Deus não nos abandonará jamais. **Assim como a alma está no corpo, assim estão os vicentinos no mundo**<sup>33</sup>. Portanto, queridos confrades e consócias, neste ano de 2021, sejamos fortes devotos de Ozanam e autênticos paladinos da esperança, da caridade e da paz! Desejo a paz de Cristo a todos. 

Confrade **Renato Lima de Oliveira**  
16º Presidente-geral



<sup>32</sup> Sobre a pobreza moral: “Podemos prestar imensos serviços aos pobres e à classe operária, ajudando-os a resolver os seus problemas. Mas isso é apenas a superfície, aquilo que é aparente. A preocupação deve ser sempre o benefício moral, e esse é o trabalho essencial da SSVP, cuja caridade não se limita aos interesses do corpo, mas procura, sobretudo, atingir as almas. Em todas as nossas obras, devemos encontrar esse duplo caráter” (Carta-Circular do 5º Presidente-geral, Paul Calon, 1907).

<sup>33</sup> Parafraseamos um trecho da carta a Diogneto (120 dC) que dizia: “Assim como a alma está no corpo, assim estão os cristãos no mundo”. Esta sentença é também atribuída, por alguns autores, a São Justino (100-165).